

Adelaide Cabete

Adelaide Cabete é uma das figuras importantes da história portuguesa do início do século XX. Nasceu em 25 de Janeiro de 1867, em Alcaçovas, Elvas, morreu a 14 de Setembro de 1935 em Lisboa.

Republicana convicta, foi médica obstetra, ginecologista, professora, maçon, publicista, benemérita, pacifista, abolicionista, defensora dos animais e humanista portuguesa.

Republicana militante, participou activamente na propaganda que antecedeu a mudança de regime em 5 de Outubro de 1910, quando escrevia contra os monárquicos e Jesuítas denotava as suas ideias republicanas, confirmadas no interior da *Liga Republicana das Mulheres*, a que esteve ligada, tinha então ideias progressistas e muito avançadas para a época, de entre estas, reivindicou para as mulheres o direito a um mês de descanso antes do parto.

Benemérita, defendeu sempre as mulheres grávidas pobres, as crianças, as prostitutas.

Humanista, aplaudiu o encerramento das tabernas e manifestou-se contra a violência das touradas, o uso de brinquedos bélicos, e outros assuntos, revelando-se uma vanguardista ao suscitar temas que se mantêm na actualidade.

Alguns factos emolduram a sua vida pública, com actos simbólicos de cidadania, por exemplo, em 1910 com duas companheiras, coseu e bordou a bandeira nacional hasteada na implantação da República, na rotunda em Lisboa.

Mulher dinâmica, de forte personalidade e grande frontalidade, o seu dinamismo não a deixou dormir sobre os louros conquistados, a sua acção não se limitou a teorias mas traduziu-se em realidades práticas, era conhecida pelos seus próximos como carinhosa e bondosa, vestia num estilo simples e não elaborado, era objectiva e de linguagem clara .